



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

REUNIÃO DO COMITÊ CULTURA VIVA DO RS ATA 01 – 29/01/2024

20240129 - Comitê Gestor Estadual da Política de Cultura Viva - Reunião Ordinária

Presentes: Geziel Souza, Ivan Vasconcellos, Mariana Martinez, Nelci Andreatta Kunzler, Clovis Roberto Silveira, Rejane Verardo, Rafael Balle, Leila Regina Lopes, Paulo Tavares, Nei Garcez, Neiva Peruchini, Sandro Giordani, Dirce Maria Orth, Cristiano Avila.

No vigésimo nono dia do mês de janeiro de dois mil e vinte e quatro, o Comitê Gestor Estadual da Política de Cultura Viva promoveu seu encontro mensal ordinário que iniciou em torno de 15 minutos após o previsto. Durante o tempo de espera, alguns integrantes utilizaram o espaço para conversar sobre assuntos diversos, Mariana Martinez sugeriu pauta: solicitou que a reunião seguinte deste comitê pudesse deliberar acerca da presença de representantes do MinC durante alguma reunião, depois da manifestação de Mariana Martinez, conversas sobre assuntos diversos tiveram continuidade, Geziel iniciou a reunião com informes gerais e levantou pautas que considerou serem importantes: organizar agenda e prazos do comitê cultura viva, deliberar sobre editais da PNAB (e construir comissão que discutirá a matéria), deliberar sobre cadastro da cultura viva no RS (comissão que discutirá a matéria), eleição da coordenação atual, Rejane solicitou informações sobre os integrantes da comissão que discutirá a matéria do cadastro e Geziel respondeu que a organização foi formada na gestão anterior, Leila manifestou descontentamento por não ter sido avisada da referida comissão e informou que faz parte de um GT nacional para certificação de pontos de cultura, Mariana manifestou-se para garantir que haverá nova indicação por parte do MinC de integrante adicional no comitê gestor estadual da cultura viva, e solicitou fazer parte da comissão de certificação que fora criada na gestão anterior, e reiterou que gostaria de convidar representantes do MinC, da diretoria Cultura Viva, para que participassem da reunião de planejamento do comitê gestor estadual da Cultura Viva, sugeriu também atividade formativa com parceria da FAMURS e da SEDAC para ampliação da cultura viva em âmbito municipal, Leila solicitou compilado de informações e andamentos do comitê gestor estadual da cultura viva, Mariana questionou se a necessidade de novas indicações por parte do MinC foi comunicada formalmente via email, Geziel informou que o email não foi enviado em virtude de Lucas estar de férias, Rejane reiterou a necessidade de um relatório de atividades da cultura viva e solicitou integrar a comissão de cadastro de pontos de cultura, Geziel passou a verificar o número de pessoas na reunião a fim de verificar se haveria quórum para deliberação, Ivan manifestou-se a fim de manifestar suas críticas acerca dos seguintes pontos: a condução da gestão anterior do comitê gestor estadual da política de cultura viva; a condução da 6ª conferência estadual de cultura em relação à cultura viva; a ausência de moções que citassem o referido comitê na 6ª conferência estadual de cultura; os integrantes do comitê, por não terem se manifestado na 6ª conferência estadual de cultura; a condução do cadastro de pontos de cultura, cujo andamento teria influenciado a má condução do comitê gestor estadual da cultura viva; o número de pontos de cultura que foram cadastrado no estado do



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

RS, que seria abaixo do número ideal (baseado no cadastro nacional); e reiterou que os problemas mencionados teriam sido resultantes da condução da gestão passada desse comitê gestor de cultura viva; encerrou sua fala ao manifestar que seria preciso reorganizar o comitê gestor estadual da cultura viva e que recursos financeiros deveriam estar garantidos para a política estadual de cultura viva; Geziel concordou com Ivan e reiterou a necessidade de reorganização, e também solicitou ao pleno informações sobre ponteiros que teriam sido beneficiados com pontuação extra nos últimos editais, além disso, informou que o quórum havia sido formado, Paulo manifestou-se para registrar que sua entidade foi contemplada com pontuação extra, Geziel passou a confirmar os nomes dos presentes e suas respectivas titularidades e solicitou a Lucas que confirmasse a informação caso fosse possível, Geziel abriu para debate a fim de deliberar sobre a composição da nova diretiva de coordenação deste comitê, Ivan informou que possivelmente as indicações do conselho não tenham sido documentadas, e considerou ser suficiente somente o relato na reunião para que ocorresse a indicação de novas titularidades, em seguida, Ivan reiterou suas críticas sobre a condução do comitê gestor estadual da política de cultura viva, e colocou seu nome a disposição para concorrer a coordenação do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS, e reiterou que recursos financeiros deveriam estar garantidos para a política estadual de cultura viva, Geziel manifestou-se para elogiar a fala de Ivan e reafirmou sua concordância com sua fala e com as falas anteriores, além disso, colocou-se à disposição para ser vice coordenador do comitê gestor estadual da cultura viva, Leila manifestou-se a fim de concordar com as falas anteriores e apontar que experiências desastrosas ocorrem quando o estado toma frente das políticas públicas em detrimento da iniciativa da sociedade civil, principalmente no âmbito da cultura viva, por fim, colocou-se à disposição para fazer parte da função de comunicação do comitê gestor estadual de cultura, Lucas foi chamado a falar, mas, em virtude de ter assunto diverso do debate corrente, solicitou que outras manifestações ocorressem anteriormente à sua, Rejane informou que seu entendimento quanto às indicações do CEC é que ela seria considerada suplente de Consuelo, além disso, afirmou que concorda com as considerações efetuadas anteriormente e aprova as pessoas que autoindicaram-se para a diretiva, Lucas manifestou-se para recuperar a sugestão de Mariana sobre cursos de formação para a Cultura Viva e informou que o caminho institucional para a execução dessa matéria seria o Programa de Formação e Qualificação na área cultural, adicionou também que seria interessante que o comitê deliberasse ainda hoje sobre a referida matéria, também informou que o coordenador do sistema estadual de cultura, senhor Ruben Oliveira, estava disponível, caso fosse necessário, para dirimir dúvidas e questionamentos mencionados por Ivan sobre a 6ª conferência nacional de cultura, Geziel sugeriu manter Lucas no desempenho das funções que já vinha executando, Paulo mencionou ser importante considerar a sugestão anterior de haver alguém dedicado para desempenhar competências de comunicação, além disso, informou que para haver certeza da composição deste comitê, as publicações em diário oficial deveriam ser consultadas e indicou Lucas como recurso adequado para efetuar as consultas, Mariana agradeceu por recuperarem sua sugestão e reiterou que seria positivo deliberar ainda hoje sobre matéria de um curso da cultura viva, e também solicitou que fosse



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

deliberado sobre envio de convite para a coordenação Cultura Viva do governo federal de modo que fossem recebidos na próxima reunião, Lucas manifestou-se para reiterar que a transcrição das atas deveria ser executada pela pessoa da diretiva que ficaria responsável pela tarefa, pois ele não estaria mais disponível para executar essa demanda, além disso, sugeriu que fosse efetuada formalização do pedido para que Sedac e comitê gestor construíssem em conjunto um momento de formação, por fim, relatou que já analisou as indicações efetuadas de novos integrantes e que possui uma planilha de informações compilada, a seguir, sugeriu efetuar a leitura desse documento e sua sugestão foi aceita pelo grupo, Lucas, após a leitura, foi informado que os dados estariam desatualizados, com isso, sugeriu que verificassem o envio adequado das informações por parte do comitê e de outras instâncias que considerem estar incorretas, Geziel sugeriu abrir sondagem do sistema webex para computar a decisão sobre a diretiva atual, Lucas solicitou resumo da necessidade, ou seja, se haveria apenas uma chapa e quem estaria compondo, Geziel informou que seriam Ivan na coordenação, Geziel na vice coordenação, Leila na área de comunicação, e Lucas na área de secretariado, Lucas reiterou sua recusa a desempenhar essa função, assim, Geziel informou que o entendimento seria que Leila passasse a fazer parte do secretariado, Leila informou que ficaria responsável pelas competências de secretariado, embora quisesse executar funções de comunicação, e que, caso fosse preciso definir secretariado, sugeriu fazê-lo em outro momento, Geziel explanou sobre a estrutura do comitê gestor, qual seja, coordenação, vice coordenação e secretariado, Paulo informou ser importante definir a vaga de secretariado e finalizar o encontro de hoje com a definição da nominata dos integrantes, Paulo também informou que a lista de integrantes lida por Lucas estaria desatualizada, e solicita que a

Rede de pontos de cultura efetue a indicação adequada de quem substituirá Sandro, por ele estar constando como dupla representatividade (Rede e CEC), Paulo informou ainda que os nomes dos indicados pelo conselho, conforme lido por Lucas Teixeira, estariam incorretos, e que o correto seria: titulares Consuelo e Sandro; suplentes Paulo e Rejane, Rejane novamente sugeriu que Lucas seja o secretário e que seja criado o cargo de comunicação, Geziel informou haver impossibilidade de executar a sugestão, em virtude de regimento distinto contido em regimento, Lucas informou que a atualização da lista contém inconsistências, conforme mencionado por Paulo, em razão de ter efetuado a análise de todas as portarias de nominatas e emails e de não haver composição distinta, e evidenciou a necessidade de receber a comunicação para que de fato haja publicação em diário oficial, e deixou registrado o endereço de email para recebimento das comunicações, qual seja, cultura-viva@sedac.rs.gov.br, e reiterou que não gostaria de fazer parte do secretariado, pois haveria no comitê pessoas qualificadas para exercerem essa função, e adicionou que continuaria assessorando o comitê e a Sedac em matérias relacionadas à Cultura Viva, Ivan solicitou que o processo de eleição fosse executado, Lucas solicitou que indicassem o formato e, em razão de haver apenas 1 chapa de candidatos, sugeriu efetuar uma votação somente com as opções SIM e NÃO, em seguida, após a decisão do formato, Lucas solicitou que fosse repetido o nome das pessoas que integrariam cada vaga e obteve a informação de que Ivan estaria



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

na função de coordenação, Geziel na função de vice coordenação, e Leila na função de secretariado, Lucas iniciou o processo de sondagem/votação e, durante a votação, Leila solicitou retirar seu nome do secretariado em virtude de essa função ser distinta da sua sugestão inicial, qual seja, para que desempenhasse a função de comunicação, Geziel informou que não havia compreendido a fala de Leila em virtude de sua conexão de internet e solicitou que repetisse sua manifestação, Leila reiterou que não tinha interesse em desempenhar a função de secretariado em virtude de ser distinta da função de comunicação, mas que, se houvesse acordo prévio para que as funções fossem redefinidas, então poderia aceitar a vaga de secretariado, Geziel voltou a explanar as matérias regimentais que direcionam para 3 funções, quais sejam, coordenação, vice coordenação e secretariado, não havendo função dedicada de comunicação, mas também mencionou que a função de comunicação pode integrar a função de secretariado, após a fala de Geziel, Leila afirmou que desempenharia a função de secretária, Lucas informou os resultados do pleito, que elegeu Ivan Vasconcellos como Coordenador, Geziel Souza como vice coordenador e Leila Lopes como secretária, Lucas demonstrou a tela de votação com os resultados, após as eleições, Ivan saudou a todos e demonstrou suas expectativas em relação a nova gestão e à Política cultura Viva, em seguida, informou os encaminhamentos da presente reunião, quais sejam, solicitar ao MinC mais um representante para completar o número de integrantes e a construção conjunta para haver maior comunicação entre órgão gestor, CODIC-FAMURS, MinC e municípios a fim de ampliar a política de cultura viva para os municípios e implementar leis municipais da cultura viva, Mariana informou concordar com os encaminhamentos e reforçou a sugestão de envio de convite para a diretoria da Cultura Viva do MinC a fim de que participem de alguma reunião do comitê, Rejane sugeriu como encaminhamento as devidas indicações da Rede RS de Pontos de Cultura para serem encaminhadas à Sedac, e reiterou sua vontade de participar do Grupo de Trabalho que estará debruçado sobre a matéria do cadastro de pontos de cultura, Ivan resumiu os encaminhamentos efetuados e sugeriu a construção de diálogo entre comitê gestor da cultura viva e Rede RS de pontos de cultura, após os encaminhamentos, a reunião foi encerrada. Esta ata foi transcrita por Lucas Teixeira, Analista em Assuntos Culturais da Sedac, em virtude da indisponibilidade de secretariado para efetuar a transcrição.



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DA CULTURA VIVA DO RS ATA 02 – 26/02/2024

Presentes: Mestre Ivan Therra, Leila “NegaLaize” Lopes, Geziel Souza, Mari Martinez, Nelci Andreatta Kunzler, Clovis Roberto Silveira, Rejane Verardo, Rafael Balle, Leila Regina Lopes, Paulo Tavares, Nei Garcez, Neiva Peruchini, Consuelo Vallandro, Sandro Giordani, Dirce Maria Orth, Joyce Reis, Cristiano Avila, Aquiles Barboza, Rejane Verardo, Antonio Soares GD e Nelci Andreatta Kunzler.

No vigésimo sexto dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, o Comitê Gestor Estadual da Política de Cultura Viva realizou a sua segunda reunião ordinária com as seguintes pautas: a) Apresentação da nova coordenação, b) Divulgação dos novos meios de comunicação do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS, c) Ajustes se serviços cotidianos de TI, d) 4CNC – Conferência Nacional de Cultura, e) PNAB e a Cultura Viva e Assuntos gerais. A ordinária inicia com a apresentação do novo coordenador geral do Comitê Gestor, Mestre Ivan Therra. Mestre Ivan Therra diz da necessidade de todas as instituições e coletivos representados abrirem-se para o diálogo e para a cooperação. Alerta sobre a importância da composição do Comitê com membros representando todas as esferas federativas, atentando para que o Comitê seja o catalizador dos anseios e demandas da Rede de Pontos de Cultura do RS, incluindo a todes, para que todes tenham acesso aos processos de fomento, de fortalecimento, de reconhecimento e para que todes tenham o acesso a que tem direito de serem potencializados para a construção de um pensamento fortalecido das políticas públicas da Cultura Viva do Estado do RS. Em seguida o vice coordenador, Geziel Souza fez a sua apresentação, dizendo da sua disposição em contribuir para o fortalecimento das ações que venham a elevar as ideias das políticas públicas da Cultura Viva do RS, bem como se colocou à disposição para articular nacionalmente e junto as suas demais representações para fortalecer a Cultura Viva do RS. Logo a Leila “NegaLaize” Lopes pediu a palavra e fez a sua apresentação, destacando a sua atuação em Brasília, e que havia retornado a pouco para o RS. Disse ainda que hoje está fazendo parte do CNPC – O Conselho Nacional de Pontos de Cultura e que bem poderia construir um canal de comunicação direta com a Nacional o que facilitaria e fortaleceria o trabalho do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS. A Representante do MINC RS, Mari Martinez afirmou o desejo do MINC de colaborar no que for possível para o fortalecimento da Cultura Viva no RS, destacando o papel importante que a nossa política pública da Cultura Viva no RS, sempre atuando na vanguarda e servindo de exemplo de ação para todo o Brasil. Joyce Reis afirmou o apoio e colocou o CODIC à disposição para a construção coletiva da nossa Cultura Viva. Rejane Verardo, Coordenadora da Rede RS disse da disposição da Rede RS em trabalhar afinada com o Comitê e assim construir juntos o conhecimento e o fortalecimento da política Cultura Viva do RS. GD Soares, representando a Rede RS, destacou a importância de o Comitê priorizar a escuta dos Pontos de Cultura, e assim poder trabalhar com legitimidade, atendendo as demandas da Rede RS. Sandro Giordani, representando o CEC, afirmou a possibilidade de o CEC apoiar as ações do Comitê para o fortalecimento da Cultura Viva do RS. Paulo Tavares do CEC concordou com o conselheiro Sandro e reafirmou a



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

disposição do CEC de apoiar o Comitê Cultura Viva. Todesk cumprimentaram a nova coordenação que estava assumindo os trabalhos do Comitê para a Gestão 2024/2025. Em seguida o Mestre Ivan Therra anunciou o novo endereço de email do Comitê: comitê.culturaviva@gmail.com É por esse endereço que o Comitê vai se comunicar a partir de agora. O coordenador também anunciou que o Comitê estará nas redes sociais e que vai construir um site exclusivo do Comitê para o registro e divulgação das suas ações. As pautas sobre a 4CNC e sobre a PNAB na Cultura Viva ficaram adiadas para a próxima reunião do Comitê. Nada mais havendo a tratar encerro esta ata que vai assinada por mim, Mestre Ivan Therra.



Documento assinado digitalmente
IVAN IRINEU QUEIROZ DE VASCONCELOS
Data: 13/11/2024 11:16:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

REUNIÃO DO COMITÊ CULTURA VIVA DO RS ATA 03 – 26/02/2024

Comitê Gestor Estadual da Política de Cultura Viva - Reunião Ordinária
Presentes: Mestre Ivan Therra - Rede RS, Leila “Negalaize” Lopes - Rede RS, Leandro Anton – MINC, Josi Arruda – MINC, Geziel Souza - CEC, Nelci Andreatta Kunzler – Rede RS, Clovis Roberto Silveira – Rede RS, Paulo Tavares - CEC, Nei Garcez – Rede RS, Neiva Peruchini – Rede RS, Sandro Giordani - CEC, Dirce Maria Orth – Rede RS, Cristiano Avila – Rede RS, Erico Rakowski – CODIC e Lucas – SEDAC.

Aos vinte e cinco dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, aconteceu a reunião ordinária do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS. A reunião foi aberta com a palavra do coordenador do Comitê Mestre Ivan Therra que fez uma narrativa sobre o encontro com a Secretária de Estado da Cultura, Beatriz Araújo, destacando o compromisso da SEDAC de destinar 10% do total do FAC exclusivamente para a PECV – Política Estadual Cultura Viva. A apresentação revelou o Programa de Gestão proposto pela nova gestão para os anos de 24/25. Josi Arruda falou da importância de se incluírem as Mestras e Mestres da Cultura do Popular nesse processo de acesso às políticas públicas da cultura viva. Consuelo Vallandro falou da importância do engajamento da Rede RS de Pontos de Cultura. Leila falou da necessidade de que esta proposta dialogue com o cadastro nacional, para que não sejam mais excluídos pontos de cultura do processo da PECV. Fez um relato sobre os aspectos positivos do encontro com a Secretária Beatriz Araújo e reafirmou a necessidade da inclusão das Mestras e Mestres da Cultura Popular no processo, para que tenham acesso aos recursos do FAC e PNAB. GD destacou a questão das informações levadas pelo projeto Caravanas da Cultura da SEDAC, que muitas das vezes não respondem a maioria das indagações das comunidades por onde ela está passando. Em seguida o Mestre Ivan Therra apresentou o Programa Relações da Cultura Via para todes. Falou sobre o contato feito com a Rejane Verardo, coordenadora da Rede RS de Pontos de Cultura e também membro deste Comitê, onde foi acordada a realização do Projeto Reconecta RFs para, em busca ativa, identificar em cada RF, quais os pontos ativos, inativos, adormecidos ou extintos. Para assim termos uma ideia do cenário atualizado da cultura viva no RS. Também foi relatado o contato com Escritório do MINC, quando foi apresentada a proposta que o MINC disponibilizasse a lista das Mestras e Mestres contemplados nos editais realizados pelo MINC. Pois esta listagem será a base inicial para a composição do Cadastro de Mestras e Mestres da Cultura Popular do RS. Bem como a abertura de um diálogo para o alinhamento dos cadastros nacional e estadual para que nenhum ponto de cultura, mestras e mestres e coletivos culturais fiquem excluídos do processo da PNAB. Foi relatado também o encontro com a Comissão de Cultura da ALRS, onde ficou o compromisso assumido para a composição e impressão de uma Cartilha da Cultura Viva do RS, que será distribuída para as trabalhadoras da cultura de base comunitária e para as gestoras municipais de cultura para que com as informações tenham mais proximidade e conhecimento sobre os



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

acessos à PECV – Política Estadual Cultura Viva. Sem mais foi encerrada a reunião e segue esta ata que vai lavrada e assinada por mim, Mestre Ivan Therra.

 Documento assinado digitalmente
IVAN IRINEU QUEIROZ DE VASCONCELOS
Data: 26/04/2024 09:39:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

REUNIÃO DO COMITÊ CULTURA VIVA DO RS ATA 04 – 30/04/2024

Comitê Gestor Estadual da Política de Cultura Viva - Reunião Ordinária
Presentes: Mestre Ivan Therra - Rede RS, Leila “Negalaize” Lopes - Rede RS, Mari Martinez – MINC/RS Josi Arruda – MINC/RS, Geziel Souza - CEC, Nei Andreatta Kunzler – Rede RS, Nei Garcez – Rede RS, Neiva Peruchini – Rede RS, Erico Rakowski – CODIC, Antônio Soares GD – Rede RS, Clarissa Pont – ALRS. Rejane Verardo – CEC e Andreia.

Aos trinta dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, aconteceu a reunião ordinária do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS. A reunião foi aberta com a palavra do coordenador do Comitê Mestre Ivan Therra abriu a reunião destacando com tristeza que o Comitê Gestor da Cultura Viva do RS não foi convidado para o Encontro de Gestores e Conselho Municipais promovido pela SEDAC, pois ainda que o MINC estivesse presente falando sobre a PNCV na PNAB, existem singularidades na PECV que definem o cenário da Cultura Viva no RS e que devem ser informados para os gestores e demais trabalhadores da Cultura do RS. E quando a SEDAC promove exatamente este encontro, casualmente esquece de convidar o Comitê Gestor da Cultura Viva do RS, Mestre Ivan Therra registra uma Nota de Tristeza pelo ocorrido. Em seguida fez um convite para que os membros do Comitê que estiveram presentes no Encontro de Gestores promovido pela SEDAC, fizessem uma narrativa sobre o encontro para o conhecimento de todos. Érico Rakowski do CODIC, fez uma narrativa breve, destacando a obrigatoriedade de investimento dos recursos da PNAB na PNCV, nas cidades que receberam mais de R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). Além disso Érico colocou à disposição do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS um espaço de fala no Fórum do CODIC que acontecerá nos dias 28 e 29 de maio em Campo Bom. GD trouxe alguns fatores que provocam a invisibilidade das ações das gentes da base comunitária que realmente são trabalhadores da cultura e não apenas gestores destaca que as falas do sistema sufocam as demandas populares, dizendo que ao final e ao cabo de tudo os anseios ficam esquecidos para não dizer excluídos. Mari Martinez falou sobre os 25% a serem investido na Cultura Viva e expôs sobre o trabalho a ser feito de construção do PAAR – Plano de Aplicação Anual de Recursos da PNAB. GD destacou que a grande maioria dos representantes dos artistas dos Conselhos Municipais não compareceram, e os que foram na maioria são tutorados pela gestão, disse ainda que muitos municípios continuam sem acesso às informações, visto que essas ações em horário comercial prejudicam diretamente o trabalhador. Mari falou que no dia 17 de maio haverá uma formação promovida pelo MINC e colocou à disposição um espaço para a fala do Comitê. Rejane Verardo lamentou profundamente a ausência do Comitê no Encontro da SEDAC e destacou que devemos atentar aos mais de 90% dos municípios gaúchos que não tem obrigatoriedade de investir na Cultura Viva. Ao final foi perguntado se houve alguma pactuação, mas os que estiveram presentes disseram que foi um encontro muito mais de formação. A coordenadora da Rede RS, Rejane Verardo solicitou a realização de uma reunião entre o Comitê, Rede RS,



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

MINC/RS, SEDAC e MINC para alinhar algumas ações referentes a PNAB no RS. Josi Arruda apresentou a Lista das Mestras e Mestres da Cultura Popular do RS contemplados nos Editais do MINC – Funarte e Mamberti, devendo ainda serem apresentadas as listas dos contemplados em editais ocorridos nos anos anteriores, desde os Editais Grios até os nossos dias. Para construir o Cadastro de Mestras e Mestres da Cultura Popular do RS fica criado o GT Mestras e Mestres da Cultura Popular do Comitê que fica composto pelo Mestre Ivan Therra, Rejane Verardo, Josi Arruda e GD. Esse GT tem até o final deste mês de maior para apresentar a primeira lista de Mestras e Mestres que comporá o Cadastro de Mestras e Mestres da Cultura Popular do RS. Rejane Verardo fez um relato sobre os avanços do Projeto Reconnecta RFs, onde a Rede RS protagoniza uma busca ativa para atualizar o cenário da Cultura Viva do RS. Sem mais foi encerrada a reunião e segue esta ata que vai lavrada e assinada por mim, Mestre Ivan Therra.

Documento assinado digitalmente



IVAN IRINEU QUEIROZ DE VASCONCELOS

Data: 04/05/2024 17:45:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mestre Ivan Therra
Coordenador Geral do Comitê
Gestor da Cultura Viva do RS



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ CULTURA VIVA DO RS ATA 05 – 23/05/2024 – GT EMERGENCIAL

Comitê Gestor Estadual da Política de Cultura Viva - Reunião Ordinária
Presentes: Mestre Ivan Therra, Dirce Orth, Antônio Soares GD, João Pontes, Clovis, Josi Arruda, Mari Martinez, Nei Garcez, Neiva Peruchini, Leila Lopes, Paty Affonso, Rejane Verardo, Sandro Giordani, Lúcia Regina.

Aos vinte e três dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e quatro, aconteceu a reunião extra ordinária do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS. A reunião foi aberta com a palavra do coordenador do Comitê Mestre Ivan Therra que destacou volta a chover forte no RS, que a situação está complicada e todes estão apreensivos. E por isso é trabalho deste Comitê ajudar para que de modo rápido e descomplicado o recurso federal que já está nos cofres do governo chegue o mais rápido possível na mão do trabalhador da cultura. Para tanto o Comitê criou um GT Emergencial que já tratou de abrir diálogo e apresentar o plano para a SEDAC e MINC. O Mestre Ivan Therra propõe que o Plano Emergencial buscado a partir da consulta na Rede RS, agora no Comitê passe para as contribuições e posterior aprovação. Mestre Ivan Passa a apresentar o Plano Emergencial da Cultura Viva para o RS. A primeira solicitação é que haja uma equalização dos cadastros estaduais e federais, para que não haja essa exclusão de pontos que existe hoje. Para tanto o Comitê faz uso de sua prerrogativa e apresenta a nominata, composta de todos os pontos de cultura já certificados na plataforma federal, para assim equalizar ambos os cadastros. Mestre Ivan propõe que o Cadastro Estadual seja composto de todos os Pontos de Cultura já certificados na Plataforma Federal. João Pontes do MINC solicita esclarecimentos, para esta questão do Cadastro Estadual, apoiando que todos os pontos do nacional estejam também no estadual. João Pontes destaca que na IN do MINC já diz que não é possível restringir a participação, tendo como pre requisito o cadastro estadual ou federal. Destacando que nem todos os grupos tiveram a oportunidade de acesso e ter conhecimento do que é a Cultura Viva. Mestre Ivan Therra defende que os recursos da Cultura Viva sejam destinados para aquelas instituições, grupos e coletivos que já compõem a Cultura Viva, havendo a possibilidade de novos pontos em edital específico. A Mari Martinez destaca que a PNAB traz no seu escopo a possibilidade de grupos e coletivos, mesmo não certificados, estarem incluídos nos editais da PNAB RS. Mari diz que começar pelo cadastro é inverter a prioridade, trazendo critérios que possam excluir os grupos, coletivos e comunidades tradicionais da participação, neste momento de calamidade. Então o MINC propõe que o Cadastro não seja critério para contemplação no Edital PNAB RS. A Rejane Verardo, Coordenadora da Rede RS de Pontos de Cultura destaca que a proposta que vem da base, é exatamente de equalizar os cadastros para que ninguém fique de fora, e que os coletivos que ainda não estão cadastrados, possam participar do processo, mas em um edital específico com uma determinada porcentagem dos recursos e não em todo o recurso. O Mestre Ivan Therra busca acordo para que o Cadastro Estadual seja equalizado ao Federal, conforme o Art.4º Parágrafo único do RI da Cultura Viva do RS. Rejane Verardo anuncia a criação do “Reconecta” para atualização do cadastro da Cultura viva do RS. Leila Lopes alerta para que a



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

participação de ampla, não descaracterize o que é a Política Nacional da Cultura Viva no Brasil e no RS. A Cultura Viva se identifica na base, na cultura de base e na cultura popular. Essa pressa em atender a todos pode descaracterizar a Cultura Viva. Leila Lopes manifesta que não tem acordo sobre esse ponto de equalização dos cadastros estaduais e federais. Rejane Verardo alerta que temos o FACRS, que também tem recursos, e que não houvesse essa separação em relação a estadual e federal. Mestre Ivan Therra traz a proposta da Rede que todos os pontos do Cadastro Estadual tenham uma pontuação extra no edital da PNAB, que vai garantir a inclusão no Cadastro Federal. Leila sugere que haja uma proposta para que estas decisões sejam revisitadas para que não se torne uma verdade tácita, podendo ser de uma não para acompanhar a PNAB. João Pontes destaca que existe uma possibilidade de integração dos cadastros, mas isso implica em uma ação de TI que ainda deve ser pensada. João Pontes reforça que neste momento emergencial, o critério de cadastro não seja o ideal, pois vai excluir muitas comunidades quilombolas e terreiros, entre outros coletivos por exemplo. Rejane Verardo destaca que a rede também contribuiu com alguns critérios, inclusive para que os coletivos representados por CPFs não fiquem de fora. Leila diz que a burocracia está matando de fome e de frio o povo da ponta. É fundamental que a gente desburocratize para que não caia no mesmo erro da LPG. Mestre Ivan Therra propõe então que os pontos cadastrados no estado, através do edital da PNAB, possam ser incluídos no cadastro federal. Esta proposição conseguiu acordo do Comitê. Mestre Ivan Therra traz então a proposta da Rede RS que Pontos e Pontões com mais de 5 anos de certificação tenham um valor maior que os certificados a menos de 5 anos, incluindo os coletivos culturais representados por CPF. Mari Martinez destaca que na Lei da PNAB já está colocado que os coletivos de base comunitária, representados por CPFs, que cumpram os requisitos de atuação em seus territórios não poderão ser impedidos de participar dos Editais da PNAB. Mestre Ivan Therra traz o entendimento de que todos os pontos de cultura do estado do RS, de uma forma ou de outra estão impactados com a catástrofe das enchentes no RS, por isso a necessidade de incluir a todos. João Pontes destaca que com esses critérios apresentados pelo Comitê fica difícil entender se estes critérios não irão impedir a participação na PNAB. O Critério do tempo de cadastro por questões técnicas na plataforma, pode ficar inseguro para o governo determinar esse tempo. Mestre Ivan Therra coloca que temos a data dos editais em que eles foram contemplados. João Pontes alerta que estas datas podem ter mudado conforme o tipo de acesso. Mestre Ivan Therra coloca que os Pontos tem a data de certificação em seus certificados. Leila Lopes diz que não, que a cada momento a data troca na plataforma. Leila vota que seja retirado esse critério de datas. Mari destaca se esses critérios estarão de fato ajudando a incluir no processo da PNAB, poderão ter outros indicadores para colaborar mais efetivamente. A Lei não vai permitir que pessoas que não tenham certificado não possam se inscrever. Que os critérios sejam mais de áreas atingidas pela calamidade do que o tempo de existência dos pontos. Rejane concorda que os critérios sejam repensados para apontar quem foi mais ou menos afetado pela catástrofe. Rejane destaque a possibilidade de um recurso emergencial para todos os trabalhadores da cultura e com a possibilidade de entrega do plano de trabalho ser adiado, o processo todo fica adiado, não ficando



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

os recursos sendo tão emergenciais assim. Mari confirma o adiamento do envio do PAAR em função da calamidade e alerta que no ano que vem teremos novamente a disposição os recursos da PNAB 2025. Havendo a possibilidade de outros municípios implantarem a PNCV. Mestre Ivan Therra destaca que os ponteiros tem pressa para que sejam atendidas as suas demandas e anuncia uma reunião com a Rede RS para rever o Plano Relações da Cultura Viva 24/25. Sem mais foi encerrada a reunião e segue esta ata que vai lavrada e assinada por mim, Mestre Ivan Therra.

Documento assinado digitalmente
gov.br IVAN IRINEU QUEIROZ DE VASCONCELOS
Data: 13/11/2024 11:19:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mestre Ivan Therra
Coordenador Geral do Comitê
Gestor da Cultura Viva do RS



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ CULTURA VIVA DO RS ATA 06 – 24/06/2024

Comitê Gestor Estadual da Política de Cultura Viva - Reunião Ordinária
Presentes: Mestre Ivan Therra, Antonio Soares GD, Paulo Tavares, Cristiano Filhos de Aruanda, Rafael Balle, Clovis Silveira, Nei Garcez, Leila Lopes, Joyce Reis, Érico Rakowski, Geziel Santos, Rubinho Oliveira, João Pontes e Mari Martinez.

Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, aconteceu a reunião extra ordinária do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS. A reunião foi aberta com a palavra do coordenador do Comitê Mestre Ivan Therra que destacou que a pauta principal segue sendo a equalização dos cadastros estadual e federal. No momento o acordo que temos construído e aprovado pelo Comitê Cultura Viva para este fim é a partir da participação nos editais da PNAB RS 2024. Onde os Pontos de Cultura que tiverem apenas a certificação estadual farão sua inscrição na PNAB e aqueles que obtiverem índice de aprovação já estarão incluídos no Cadastro Federal, conforme já está na minuta do MINC para editais da Cultura Viva. E todo aquele Ponto de Cultura que tiver apenas o cadastro federal e participar do Edital do FAC 2024, obtendo índice de aprovação, da mesma forma passarão a compor o Cadastro Estadual da Cultura Viva do RS. Desta forma ficam simplificados, equalizados e atualizados tanto o Cadastro Federal da Cultura Viva como o Cadastro Estadual da Cultura Viva do RS. Em seguida o Diretor da Política Nacional da Cultura Viva João Pontes explicou que a gestão sobre o Cadastro Nacional é feita pela Comissão de Gestão do Cadastro Nacional. Para que haja uma integração do Cadastro Nacional com o Estadual é necessário que primeiro hajam movimentos que deverão ser feitos pela Comissão de Gestão, que terá ainda que publicar os parâmetros e critérios de inclusão. Esses movimentos ainda levarão algum tempo, mas acreditamos que para o segundo ano da PNAB, poderemos ter essa questão. João Pontes destaca que não sabe se o Comitê Gestor terá como deliberar sobre uma situação que é do Cadastro Federal. Em seguida o Mestre Ivan Therra esclareceu que já está na minuta da PNAB, que todos as entidades que ainda não são pontos de cultura poderão se candidatar a ser, através da PNAB 2024 e assim, se aprovados, já estarão incluídos no Cadastro Federal. Pois é este o caminho indicado na minuta do MINC. Logo o Diretor João Pontes, se manifestou, concordando com o dito, destacando que tinha entendido de outra forma, mas sendo assim está de acordo e pediu desculpas pela observação. Consuelo falou que participou da Live da Cultura Viva e pergunta se é a Comissão de Certificação Nacional que vai aprovar a inclusão no cadastro federal, se teremos aqui no RS uma Comissão de Aprovação e ainda se o recurso será rateado para todos os aprovados, conforme a demanda apresentada pela rede para que o Edital da Cultura Viva fosse de premiação e que todos os pontos de Cultura fossem contemplados. Mestre Ivan Therra explica que no RS os avaliadores do Edital PNAB é que irão realizar esse trabalho, destacando que existe a possibilidade de o Comitê Cultura Viva contribuir nesta avaliação e emitir pareceres para a inclusão de novos pontos. Essa possibilidade está sendo estudada pela SEDAC para viabilizar dentro do



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

processo da PNAB 2024. O Geziel Santos destaca atualmente a inclusão dos pontos através da PNAB e FAC 2024 é o único caminho que temos. Diz ainda que não vê sentido em termos separados os cadastros federal, estadual e municipal. Geziel diz ainda que considera injusto que aqueles pontos que já estão a mais de dez anos na luta não sejam priorizados em relação aqueles que nunca foram pontos, e que não participam desta caminhada. É frustrante constatar que uma associação que nunca foi ponto de cultura vai receber os recursos destinados à cultura viva em detrimento daqueles que estão na luta a muito tempo. Mestre Ivan Therra diz que a respeito dessa colocação do Geziel, foram feitas reuniões com a Rede e tb chegamos a conclusão que os pontos certificados deveriam ser priorizados e que novos pontos poderão participar de outro modo. Porém concordamos todos que o modo de acesso, neste momento, seja através da PNAB e FAC 2024. Mestre Ivan Therra pergunta se temos acordo a respeito dessa proposição de inclusão nos cadastros Federal e Estadual. João Pontes pede que seja incluído o Cadastro Estadual e Federal. João Pontes registra a sua abstenção, pois não tem segurança jurídica para votar favoravelmente a integração. Concorda no mérito, mas não tem como fechar questão na legalidade do processo. Leila Lopes destaca que em nível nacional também está sendo bastante vivo o debate no que diz respeito a integração dos cadastros estadual e federal. Como a legislação foi construída a mais de quatorze anos é necessária uma atualização. Leila concorda com a proposta apresentada pelo Comitê Cultura Viva da equalização dos cadastros estadual e federal desse modo. Rafael Balle propõe que se faça uma consulta no jurídico e levanta uma questão sobre a possibilidade de pontuação extra para os pontos já certificados na federal e estadual. Rafael destaca que concorda com a proposição trazida pelo Mestre Ivan Therra, que todo ponto de Cultura que obtiver a pontuação necessária para a aprovação estará no Cadastro Federal e também estará incluída no Cadastro Estadual. Diz ainda que já estamos conversando para que o Comitê da Cultura Viva venha a compor esse processo de certificação da PNAB RS 2024. João Pontes destaca que tem conhecimento que o Cadastro Estadual já absorveria todos os pontos de cultura que estão no Cadastro Federal. A questão são os pontos que estão no estadual e ainda não estão no federal. João Pontes volta a falar sobre a integração dos cadastros, levantando a possibilidade de algum município compor um cadastro com critérios duvidosos e como isso pode repercutir no cadastro federal. Destaca ainda que na Portaria 80 da PNAB diz que não poderão ser utilizados cadastros estaduais e municipais que não estejam integrados ao cadastro federal. João diz que não tem como concordar com essa proposição. Rafael Balle destaca que pela fala do João Pontes ainda não existe segurança para a inclusão dos pontos através da PNAB. João Pontes então, afirma que todos os que conseguirem a pontuação serão certificados como ponto de cultura e estarão no cadastro federal. Rafael Balle diz que está muito bem encaminhada a proposição que diz que todo aquele que tiver índice de aprovação no Edital da PNAB será enviado para o Cadastro Federal e em consequência, não há dificuldade quanto a isso, estará automaticamente incluído no Cadastro Estadual. Acho que esse era o momento que a gente esperava a tanto tempo, reforça Rafael Balle. O melhor seria então não dar pontos extras para nenhum. Para mim está bem viável esta proposição, diz Rafael Balle. Mestre Ivan Therra apresenta a possibilidade de que o Edital



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

FAC 2024 seja realizado em setembro e que o pagamento seja feito no máximo até o final do ano vigente. Todos concordaram, sem qualquer comentário. Mestre Ivan Therra passa para outro item de pauta trazendo uma demanda da Rede RS de Pontos de Cultura. Solicitando que pelo menos 10% dos recursos sejam dedicados para um Edital de composição do Cadastro de Mestras e Mestres da Cultura Popular do RS, que principia com as Mestras e Mestres já reconhecidos nos Editais do MINC acontecidos até hoje. Leila destaca que no Reconecta os Pontos de Cultura indicaram seus Mestres e Mestras. Mestre Ivan Therra explica que os Mestres e Mestras serão indicados e contemplados através dos pontos de cultura. Leila destaca que no Projeto Reconecta os pontos já estão indicando os seus mestres e mestras. Geziel destaca que concorda que haja a certificação das Mestres e Mestras através dos pontos, porém sugere que não apenas os que sejam reconhecidos pelo MINC. Leila defende que estes certificados e indicados no Reconecta tenham uma pontuação extra em relação aos demais. Mestre Ivan Therra destaca que esses ajustes podem ser feitos na caminhada, pois sem dúvida, poderemos construir quando formos nos reunir para contribuir com o edital da PNAB, pois o edital está aberto a participação de todos. João Pontes destaca que o MINC decidiu pela não concessão de bolsas neste Edital PANB 2024. Então não temos uma minuta adequada para contemplar o que está sendo proposto. João volta a dizer que a dúvida não está no mérito, mas sim no instrumento. Entende que isso seria um edital novo, e não o que está colocado pelo MINC. Mestre Ivan Therra explica que esta é uma demanda que vem da Rede RS e que precisa ser estudada para a viabilização. Mari Martinez destaca que é necessário um entendimento mais nítido de como se dará esse edital específico para ações de Mestras e Mestres da Cultura Popular. Rafael Balle lembra que já está na minuta essa possibilidade e diz que naturalmente o ponto de cultura na hora de apresentar o seu projeto, ele será valorizado por isso. Pois a ação que envolva mestres e mestras já está indicada pelo MINC. Por outro lado, é necessário prestar atenção no excesso de fragmentação dos recursos. Mestre Ivan Therra destaca que nem todos os pontos de cultura tem mestras e mestres, por isso o universo não é tão grande. Destaca ainda que mesmo que haja toda essa abertura, ainda assim não acredita que se vá trabalhar com um universo tão grande, pois as pessoas ainda não conhecem a Política Estadual e Federal da Cultura Viva, o que diminui a amplitude de acessos. Rafael Balle diz que a expectativa é de uma grande participação no edital Cultura Viva e exemplifica com a LIC que hoje tem 55 projetos por vaga. Rafael Balle fala que hoje temos maior alcance e que este Edital da Cultura Viva será muito intenso. Mestre Ivan Therra destaca que nem todos que pensam que são Cultura Viva de fato são, e muitos que não sabem que são Cultura Viva é que de fato são. As pessoas que fazem cultura comunitária de base, na sua grande maioria, não têm acesso aos editais, a informação e a estrutura para participar destes editais, diferente se alguns empresários que não fazem cultura viva, mas querem se habilitar para acessar esse recurso também. Cristiano pergunta se Mestras que não são certificados pelo MINC poderão participar destes editais. Mestre Ivan Therra responde que sim, desde que vinculados a um Ponto de Cultura. Mari Martinez diz que o envolvimento com Mestras e Mestres já é um critério a ser valorizado e que já está incluída na minuta do MINC. Mestre Ivan Therra explica que entende toda essa valorização pretendida pelo MINC, porém isso não



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

certifica o Mestre ou a Mestre. Abordando a pauta seguinte o Mestre Ivan Therra coloca a demanda vinda da Rede RS para que haja recurso vindo da PNAB que seja destinado para a realização da TEIA RS e do Fórum Estadual de Pontos de Cultura, bem como recursos para a logística da Comissão da Rede RS e do Comitê da Cultura Viva, que até hoje não tem orçamento destinado da SEDAC para estes fins. Rafael aponta os editais de Pontão de Cultura para satisfazer essas ações estruturantes da Rede RS. A questão é os pontões incluirão nos seus projetos essas ações estruturantes? Mestre Ivan Therra coloca a pauta que versa sobre a possibilidade de implantação de um cadastro de fluxo contínuo para pontos, pontões e mestras e mestres da cultura popular no RS. Rafael Balle propõe que se possa analisar como se darão as inclusões via PNAB, para que possamos avaliar a viabilidade da implantação do fluxo contínuo. E se for o caso se faz a implantação do fluxo contínuo. Geziel pergunta como estão os pagamentos do Prêmio Sergio Mamberti que deveriam ter sido feitos para o RS e ainda não aconteceram. Mari Martinez diz que os pagamentos foram todos feitos, mas Geziel diz que tem casos que ainda não forma pagos. Geziel pergunta da possibilidade de premiação de alguns suplentes, com as sobras de recursos. João diz que via buscar atualizações a respeito e passa para o grupo. Mari Martinez anuncia a criação de uma força Tarefa do MINC para viabilizar ações de apoio para as trabalhadoras e trabalhadores da cultura, bem como a todas as instituições que foram atingidas pela catástrofe que ainda assola o RS. Sem mais foi encerrada a reunião e segue esta ata que vai lavrada e assinada por mim, Mestre Ivan Therra.

Documento assinado digitalmente
gov.br IVAN IRINEU QUEIROZ DE VASCONCELOS
Data: 13/11/2024 11:19:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mestre Ivan Therra
Coordenador Geral do Comitê
Gestor da Cultura Viva do RS



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ CULTURA VIVA DO RS ATA 07 – 29/07/2024

Comitê Gestor Estadual da Política de Cultura Viva - Reunião Ordinária
Presentes: Mestre Ivan Therra, Antonio Soares GD, Mão Carmen, Sandro Giordani, Cristiano Avila, Clovis Silveira, Nei Garcez, Leila Lopes, Rubinho Oliveira, Rafael Balle, Joyce Reis, Rejane Verardo Neiva Peruchini João Pontes, Dirce Orth, Clarissa Pont e Mari Martinez.

Aos vinte e nove dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e quatro, aconteceu a reunião extra ordinária do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS. A reunião foi aberta com a palavra do coordenador do Comitê Mestre Ivan Therra que destacou e agradeceu a presença da Mãe Carmen que veio apresentar o projeto do Pontão Assobecaty que será aplicado em todo o estado do RS e que já tem o apoio do Comitê da Cultura Viva do RS. Mãe Carmen agradece a oportunidade de estar conversando com o Comitê para apresentar o Projeto Ponto a Ponto, tecendo as culturas gaúchas do qual é a coordenadora. O objeto do projeto é a realização de ações formativas e informativas através do mapeamento e diagnóstico, onde os protagonistas são os jovens, tendo por meta fortalecer e expandir a Rede Cultura viva e Rede de Pontos de cultura do RS. Em conformidade com a SCDC preservar a diversidade cultural gaúcha. Junto as metas do PNC, mapear os povos e comunidades tradicionais. Tendo como ações estruturantes o intercâmbio e residências culturais. Na cultura e educação a participação junto as escolas públicas. Realização de Oficinas sobre segurança alimentar. O projeto oferece ainda formação em ferramentas digitais, assim como a validação da pauta dos direitos humanos. Em relação ao edital busca do envolvimento dos pontos de cultura em todas as regiões funcionais. A Mãe Carmen assim encerrou a apresentação e se colocou a disposição para responder a possíveis perguntas. Mestre Ivan Therra pergunta sobre o tempo de início e fim do projeto. Mãe Carmen responde que é de 9 meses a um ano, sendo que o lançamento será na Biblioteca Pública Estadual e o Comitê já pode se considerar convidado. João Pontes diz da sua satisfação de ver o projeto do pontão já iniciando. São dois milhões e duzentos mil investidos em três pontões no RS. E o MINC está à disposição, encerrou João Pontes. Geziel diz que foi visitar o Pontão Assobecaty e se encantou com o trabalho realizado em Guaíba e destaca a Mãe Carmen como uma referência para todos. Rejane Verardo destaca o trabalho que está para ser realizado no projeto, como o mapeamento e também a reestruturação proposta, pois com essa tragédia muita coisa se perdeu. A Comissão da Rede RS se coloca a disposição para fortalecer no que for possível o projeto Ponto a Ponto. Destaca que o projeto estará sendo apresentado para a Rede RS na próxima quarta-feira. Mari Martinez destaca a descentralização dos recursos para a realização de projetos estruturantes para a rede RS de Pontos de Cultura e coloca o escritório do MINC à disposição para contribuir. Rubinho destaca que é muito importante o apoio do MINC para que sejam realizados estes projetos que estruturam a Rede Cultura Viva e protagonizados pelo interior do estado, destaca ainda com muita alegria que o projeto seja lançado em um equipamento cultura do governo do estado que é a Biblioteca Pública estadual. Mestre Ivan Therra agradece a presença da Mãe



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

Carmen e a sua disponibilidade em apresentar para o Comitê este trabalho que vai aproximar os pontos e fazer com que a gente se conheça ainda mais, para assim podermos nos cuidar ainda mais, assim como coloca o Comitê da Cultura Viva à disposição para contribuir no necessário. Mãe Carmen agradece e se coloca à disposição para contribuições ao projeto. Mestre Ivan Therra segue anunciando a pauta seguinte que é o Edital da PNAB Cultura Viva 2024. Rafael Balle diz que o seu trabalho está facilitado em razão das minutas disponibilizadas pelo MINC. Diz ainda que após uma conversa com o Mestre Ivan Therra e com o Rubinho, na SEDAC, o João Pontes também trouxe informações sobre a pauta da Certificação Unificada. Rafael Balle apresenta uma possibilidade de a partir da PNAB unificar os cadastros nacional e estadual. Propõe que os pontos que atingirem o percentual mínimo no Edital PNAB Cultura Viva 2024, conforme minuta do MINC, sejam certificados e que uma nominata seja enviado ao MINC para inclusão na Plataforma Nacional. Propõe ainda que os pontos que sejam certificados nos editais dos municípios sejam submetidos a chancela do Comitê Gestor da Cultura Viva para assim compor o Cadastro Estadual da Cultura Viva. Todas as certificações serão publicadas no Diário Oficial. Mestre Ivan Therra coloca que o principal é que as demandas da rede sejam atendidas, e a principal delas é que todos os pontos de cultura do RS possam acessar os recursos tanto da PNAB quanto do FAC a que tenham o direito. A ideia principal é que todos estejam incluídos nos cadastros estaduais e federais e que todos tenham acesso aos recursos federal e estadual. João Pontes destaca que, conforme a minuta do MINC, os pontos que tenham a pontuação mínima já estarão automaticamente para a certificação na Plataforma Cultura Viva. João Pontes coloca que da mesma forma não haveria necessidade de o Comitê chancelar a entrada no Cadastro estadual pois os habilitados já teriam a pontuação mínima dentro do próprio Edital. Rafael Balle destaca a possibilidade de um município ter feito um edital que não siga os critérios estabelecidos pelo MINC, por isso a inclusão do olhar do Comitê. João concorda com o Rafael. Mestre Ivan Therra acrescenta que o Comitê poderá contribuir na análise do processo, porém é necessário que seja estabelecido o método para tanto. Será necessário um estudo de disponibilidade dos membros do Comitê. Rejane Verardo destaca que será necessário o olhar do Comitê para que seja confirmada a fidelidade aos critérios do MINC para a inclusão no cadastro estadual. Sugere a criação de um GT para estudar essas possibilidades. Mestre Ivan Therra diz que vamos ter uma conversa com o Rubinho e com o Rafael para ver como se dará a participação dos membros do Comitê ligados aos pontos de cultura, na análise dos processos de inclusão no cadastro estadual. Rafael Balle diz de como se dará a composição dos membros do Comitê na comissão de avaliação de forma remunerada. Isso pode se dar através das inscrições no banco de avaliadores do RS, porém não existe a certeza de que serão escolhidos. A gente quer uma Comissão de avaliação paritária, que não seja só de selecionados e representantes do governo, a exemplo do que acontece aqui no Comitê. Leila Lopes destaca que estas propostas sejam levadas à Rede RS, para que todos tenham conhecimento das mudanças a serem incluídas no texto da regulamentação e das portarias. Estamos num momento de reconstrução do RS e precisamos que a Rede de pontos também se fortaleça nesse processo. Por isso é necessário levar estas questões para o conhecimento da Rede RS. Mestre Ivan Therra



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

concorda que seja fundamental que todas as proposições sejam levadas à Rede RS para que esta possa ratificar nossas posições. Leila indaga como poderá ser lançado o Edital se as modificações colocadas não passaram ainda pela Rede. Rafael responde que esta etapa ainda poderá ser modificada, por tratar-se do fluxo de inclusão dos pontos no cadastro estadual. Essa portaria resolve a pontuação para as três certificações. Com essa portaria o Comitê poderá aprovar o ingresso e inclusão no cadastro estadual. Mestre Ivan Therra apresenta a próxima pauta e chama para a conversa o Rafael Balle para falar sobre a FAC Cultura Viva 2024. Rafael Balle diz que o melhor é colar no Edital da PNAB, então o recurso do FAC vai suplementar os recursos destinados à Cultura Viva na PNAB. O percentual mínimo chegou a 9 milhões e o Edital da PNAB além de resolver o problema do cadastro, também resolve os recursos do FAC. O lançamento do FAC não vai gerar um Edital específico, pois publicamos hoje uma regrinha, onde pegamos a lista dos contemplados no edital da PNAB e os que ficarem de suplentes serão todos contemplados com o Edital do FAC, como se fosse um Edital unificado para repassar os recursos do estado. Mestre Ivan Therra diz que desta forma contempla a todos os participantes. João Pontes comemora a decisão de unificar o Edital Federal e Estadual. Geziel pergunta se os recursos do FAC também irão certificar novos pontos, Rafael responde que sim, então Geziel parabeniza pela solução muito bem elaborada pela SEDAC. Mestre Ivan Therra destaca que este caminho foi elaborado por muitas cabeças e os caminhos foram bem pavimentados para que chegássemos a este ponto de inclusão de todos os pontos nesse processo. Mari diz que achou muito interessante, que os recursos do FAC complementem a PNAB contemplando e incluindo mais pontos. Mestre Ivan Therra apresenta a pauta da Eleição do CEC, que afeta diretamente a composição do Comitê da Cultura Viva. Em razão das enchentes o mandato do CEC, foi prorrogado até outubro, e sendo assim, teremos o nosso quadro de membros modificado. Mestre Ivan Therra destaca que está havendo um movimento nacional em favor da Lei de Mestras e Mestres da Cultura Popular, bem como um movimento que faz a reivindicação de pelo menos 30% da PNAB especificamente para as culturas populares. Bom lembrar que dentro da Lei Cultura Viva do RS, estão incluídas as Mestras e Mestres, abrindo a possibilidade do lançamento de um edital que contemple as Mestras e Mestres do RS. João Pontes coloca que originalmente poderíamos ter bolsas destinadas as mestras e mestres, porém chegamos à conclusão que ainda não teríamos maturidade para tal ação. Por isso demos um passo atrás nesse primeiro ano, para dar dois para frente a partir do próximo ano, nesse sentido. De recursos diretos, não vejo possibilidade para esse ano, diz João Pontes. Rejane Verardo, destaca que é fundamental que tenhamos uma política pública que trate das Mestras e Mestres da Cultura Viva e das Culturas Populares. Está acontecendo um esforço nacional, e como representante da área do artesanato, colocamos também as mestras e mestres artesãos para reconhecimento federal e estadual. Por tudo é importante que tenhamos um edital específico para Mestras e Mestres no RS. Mari Martinez dá um informe sobre uma ação que está sendo construída dentro do Encontro de Dirigentes Municipais de Cultura da FAMURS. Teremos uma comitiva do MINC para a participação neste evento. Paralelamente teremos encontros do evento: Circula MINC, dentro do Encontro do CODIC, mas algumas atividades promovidas pelo MINC. Fica o convite.



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

Geziel destaca a questão da PNAB Cultura Viva nos municípios, pois estamos tendo muitas reclamações quanto ao modo como estão sendo aplicados os recursos da Cultura Viva nos municípios. Pois estão chegando relatos muito incríveis quanto aos pensamentos das gestões municipais em relação a Cultura Viva. Para que os ponteiros de cultura desses municípios não sejam penalizados. Mari Martinez reforça que de fato é muito necessário que hajam esses diálogos com a gestões municipais para que não aconteçam desarranjos que acabem por excluir, como por exemplo as aldeias indígenas. Mestre Ivan Therra, destaca que por conta da palavra “preferencialmente” escrita no edital, estão ocorrendo muitas reclamações por parte dos conselhos municipais, pois as gestões estão fazendo os editais de cima para baixo, sem passar pelos conselhos, por conta de não estar escrito “obrigatoriamente”, mas sim “preferencialmente”. Mestre Ivan Therra protesta quando ao fato de que o Comitê Gestor não foi convidado para os 20 Anos da Cultura na Bahia, tendo em vista que somos um dos únicos Comitês da Cultura Viva instalados em todo o Brasil. Ainda que o Comitê da Cultura Viva também não tenha sido convidado para a mesa de abertura do evento do CODIC. Notamos assim que a gestão trabalha para a gestão, e são poucas as gestões que trabalham para as trabalhadoras e trabalhadores da cultura, trabalham elas para os seus projetos de poder e esquecem os trabalhadores da cultura. Paulo Tavares relata que os editais da Cultura Viva de Santa Maria já foram lançados e estão no período de avaliação. João Pontes diz que causa uma certa estranheza saber que Santa Maria já tenha lançado os editais sem que tivesse o MINC apresentado a Minuta que vai reger estes editais da PNAB 2024. Pois a utilização dos formulários unificados, conforme a minuta do MINC é regra. Portanto esse caso merece um olhar especial. Para que não haja uma descaracterização da PNCV. Paulo Tavares solicita contato urgente com o MINC, para que não hajam prejuízos dos participantes. Sem mais foi encerrada a reunião e segue esta ata que vai lavrada e assinada por mim, Mestre Ivan Therra.

Documento assinado digitalmente
 **IVAN IRINEU QUEIROZ DE VASCONCELOS**
Data: 21/11/2024 15:18:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mestre Ivan Therra
Coordenador Geral do Comitê
Gestor da Cultura Viva do RS



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ CULTURA VIVA DO RS ATA 08 – 26/08/2024

Comitê Gestor Estadual da Política de Cultura Viva - Reunião Ordinária
Presentes: Mestre Ivan Therra, Antonio Soares GD, Cristiano Avila, Clovis Silveira, Nei Garcez, Leila Lopes, Rubinho Oliveira, Sandro Giordani, Rejane Verardo Neiva Peruchini João Pontes, Dirce Orth, Clarissa Pont e Mari Martinez.

Aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, aconteceu a reunião extra ordinária do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS. A reunião foi aberta com a palavra do coordenador do Comitê Mestre Ivan Therra que destacou a atuação do Conselheiro Sandro Giordani, que solicitou desligamento do CEC e por isso se desliga igualmente deste Comitê, passando a titularidade a Ponteira Rejane Verardo, representando o CEC. Anuncia o encontro com a Secretária de Cultura, Beatriz Araújo, para relatar as muitas dificuldades do Edital PNAB 2024 e os não atendimentos das demandas da Rede RS no edital PNAB Cultura Viva 2024. Mestre Ivan Therra destaca que a Lei Cultura Viva segue uma lógica de desburocratização, exatamente por atender as gentes que fazem cultura de base comunitária, este Edital não é amigável e poderá ocasionar a não participação do pessoal da Cultura Viva. Mestre Ivan Therra destaca que esta não é uma reclamação ou opinião de algum ponteiro individualmente, mas sim este é o pensamento que o coletivo da Rede RS manifestou em plenária. A conversa que teremos com a secretária Beatriz é exatamente para ver da possibilidade de ajustar essa caminhada, pois conforme o nosso projeto de Gestão, o Projeto Relações, nós primamos pela abertura de diálogos, porém o resultado que foi apresentado não contempla a nossa gente da cultura viva. A ponteira Dirce Orth destacou que solicitou para pessoas gabaritadas do seu entorno que dessem a sua opinião sobre o grau de complexidade do Edital PNAB Cultura Viva, e estes disseram que se trata de um edital de alta complexidade e que dificilmente coletivos populares, como aldeias indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos de terreiro e artistas de rua, conseguirão cumprir com todas as exigências do edital, concluindo que este é um edital exclusivo e não inclusivo. Diante disso qual seria a ação desse comitê, pois a previsão é de que poucos grupos atendam a complexidade do Edital, terminando por prejudicar muitos pontos de cultura que não conseguirão participar do Edital PNAB 2024 Cultura Viva. Precisamos repensar o que é cultura viva e para quem o MINC e a SEDAC estão trabalhando, pois da forma como está sendo conduzida está matando a cultura viva, concluiu Dirce Orth. Rubinho Solicitou as atas das reuniões, para saber melhor como foi tratado todo o processo. Destaca ainda que a SEDAC seguiu fielmente a minuta do edital e critérios que vieram do MINC. Geziel destaca que reuniu os pontos de cultura da região 7 e todos destacaram a complexidade do Edital PNAB Cultura Viva 2024. É importante lembrar que nós fizemos várias falas aqui no Comitê, em muitas reuniões e é importante registrar que nós solicitamos que o Edital fosse de premiação e que o valor fosse de R\$ 60.000,00, para cada ponto, o que contemplaria 170 pontos e não apenas 60 pontos. Essa é a demanda da Rede RS, foi a rede que demandou essa questão. Porém nada disso foi levado em



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

consideração no Edital PNAB Cultura Viva 2024. São muitos os Pontos que estão declinando de participar pela complexidade do edital. Mari Martinez destaca que foi em Harmonia com o Diretor do MINC João Pontes e quanto as falas sobre o Edital PNAB Cultura Viva 2024, diz que estas minutas são padrão para todo o Brasil e que o edital já está posto, diz que deveriam ter acontecido outras conversas anteriores, para resolver esta questão, porém agora vamos ver se é possível fazer uma live explicativa como aconteceu com a música, o teatro, enfim, se possível. O Cristiano falou pelo chat, que o seu ponto de cultura também achou o Edital Muito Complexo e que dificilmente vai conseguir participar. João Pontes agradeceu a recepção que teve quando em visita ao RS. João Pontes destaca que seria importante que os pontos dissessem exatamente no que estão encontrando dificuldades para que possa haver uma melhora. Solicita que as questões sejam apresentadas na reunião de hoje a tarde com a Rede RS. Este é o primeiro ano de cinco e esperamos melhorar. João discorda da Dirce que disse que estes tipos de edital estão matando a cultura viva. Disse ainda que estava na Sedac em 2014, quando do último edital. Disse não ter dúvidas que houve um aperfeiçoamento desde então. Destaca que o recurso triplicou em relação a este. João diz que não leu o edital da SEDAC, mas pelo comentário do Rafael, este colocou que seguiu a minuta padronizada do MINC. Destaca ainda que no caso de prêmio, precisa ser entregue apenas dois documentos, o portfólio e formulário de inscrição. No caso de TCC são esses dois documentos mais as Metas e cronograma financeiro. Como diferença temos uma atenção maior para a certificação, os editais terão esse aspecto da certificação e o foco no objeto. É um edital que exige um repensar no que diz respeito a construção. Na prestação de contas não vai precisar apresentar notinhas, apenas a comprovação da realização do objeto. João Pontes diz também sente que precisa melhorar e que as críticas sejam mais concretas. Rejane Verardo faz um pedido de prorrogação do edital e pelo menos a realização de uma live de tira dúvidas, pois a grande maioria dos pontos está tendo dificuldades enormes para cumprir o edital, resultando em uma desistência dos pontos. Este Edital era muito esperado, porém quando chegou, não trouxe o que foi demandado pela Rede e negociado aqui pelo Comitê. Rejane destaca que a distribuição dos recursos também não contemplou o que foi demandado pela Rede, sendo assim tudo o que foi conversado aqui de nada valeu para o edital. Geziel destaca que essa fala não é nova, este debate é antigo. Nas conversas que tivemos com SEDAC, com MINC, com CEC, todos falavam sobre flexibilizar, descomplicar a LPG, a PNAB e o FAC. Para o Pontão está justo o edital, pois pra ser Pontão tem que ter informação e um cuidado maior, mas para o ponto de cultura está complicado. No formulário de inscrição para o pontão são 10 questões e para o ponto são mais. Mais outros formulários, mais a planilha no Excel com valores. Porém a Rede solicitou que o Edital fosse de Premiação, é bom lembrar que não fomos atendidos! Dessa forma a impressão que tenho é que tudo o que nós falamos e vamos falar será em vão, pois o edital já está aí sem atender as demandas que foram negociadas aqui. Dirce Orth destaca que esta conversa não é de agora, dizendo que este Edital não foi discutido aqui no Comitê antes de ser publicado. Em nenhum edital da PNAB tem essa complexidade que temos na Cultura Viva. Nós não lemos esse edital, e tampouco discutimos esse Edital antes de ser publicado. A crítica não é para



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

para pessoas ou para instituições e sim precisamos nos dar conta que este Edital está muito difícil para participar. Quando falamos aqui não é só a minha opinião, nem do Mestre Ivan, Nem da Rejane e nem do Geziel, são falas representativas dos que fazem a Cultura Viva no RS. A minha crítica é para repensar o processo. Rejane Verardo destaca que é necessária a prorrogação dos prazos e também que é importante a realização de uma live explicativa para a Cultura Viva, assim como tivemos para os segmentos. Rejane destaca ainda que a grande maioria da Rede está reclamando muito do grau de complexidade do edital o que poderá ocasionar a não participação de muitos pontos que não se sentem qualificados para participar de um edital com tal complexidade. Mestre Ivan Therra destaca que o diálogo para atender as demandas da Rede, foi feito anteriormente, e isso tudo foi falado várias vezes, porém não fomos escutados, nem enquanto comitê e nem enquanto Rede. Já falamos sobre tudo isso a meio ano. O que aconteceu foi que a escuta foi prejudicada e não a fala. O corpo do edital não foi discutido aqui no Comitê, não foi apresentado para a discussão deste coletivo, os valores a serem ofertados e tampouco o número de pontos a serem contemplados, portanto o Comitê não pode dizer que aceitou, pois esses fatores não foram sequer apresentados ou discutidos aqui por esse Comitê. O edital foi publicado de cima para baixo e sem o aval deste comitê. Rubinho destaca que as atas ainda não foram apresentadas. Mestre Ivan Therra destaca que as gravações das reuniões só chegaram a três semanas, e por isso não temos as atas transcritas, o que será feito em tempo. Leila destaca que é necessária uma maior transparência nas ações e solicita uma reunião do Pontão de Gênero com o Comitê. Geziel diz que seria interessante que fizéssemos um convite e SEDAC para a feitura das Atas. Rubinho diz que a SEDAC não foi convidada a participar da diretiva. Mestre Ivan Therra explica que a diretiva foi composta pelos membros que se dispuseram a compor na hora da eleição. Sem mais foi encerrada a reunião e segue esta ata que vai lavrada e assinada por mim, Mestre Ivan Therra.

Documento assinado digitalmente
gov.br IVAN IRINEU QUEIROZ DE VASCONCELOS
Data: 21/11/2024 15:18:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mestre Ivan Therra
Coordenador Geral do Comitê
Gestor da Cultura Viva do RS



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ CULTURA VIVA DO RS
ATA 09 – 14/10/2024**

**Comitê Gestor Estadual da Política de Cultura Viva - Reunião Ordinária
Presentes: Mestre Ivan Therra, Clovis Roberto, Nei Garcez, Rubinho
Oliveira, Rafael Balle, Joyce Reis, Neiva Peruchini e Mari Martinez.**

Aos quatorze dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, aconteceu a reunião ordinária do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS. A reunião foi aberta com a palavra do coordenador do Comitê Mestre Ivan Therra que falou sobre a data da reunião que foi adiada devido ao final do período eleitoral em que muitos membros estavam envolvidos diretamente em seus municípios. Disse ainda Mestre Ivan Therra que as atas estão sendo elaboradas e que algumas delas já foram entregues para apreciação dos demais membros do Comitê. Rubinho disse da importância das atas para que os registros estejam em dia, cumprindo assim o que exige o sistema estadual de cultura e com o que pede o regimento interno. Rubinho destacou da importância de iniciarmos os trabalhos para a construção do Plano Setorial da Cultura Viva que é uma das pautas a serem cumpridas pelo sistema estadual de cultura. Mestre Ivan Therra concorda que a construção do Plano Setorial da Cultura Viva seja de suma importância, porém é bom lembrar que no momento estamos sem dois membros e seus suplentes que são indicados pelo CEC, visto o final do mandato dos conselheiros que compunham este Comitê, então é necessário aguardar para que o CEC nos apresente os novos conselheiros representantes, para que assim com o quadro completo possamos começar as tratativas para a construção do Plano Setorial da Cultura Viva, assim nenhuma instituição fica de fora, ou vai pegar o trabalho já sendo realizado. Por certo teremos que eleger um GT para este trabalho que será composto pelos membros que se voluntariarem para esta composição. Quanto as pautas, é importante notar que estas são construídas a partir das demandas da Rede RS, posto que o Comitê da Cultura Viva é uma instância de articulação para essas gentes que compõem os pontos de cultura do RS e é exatamente dos anseios delas que se originam as demandas trazidas pelo Comitê para as tratativas com as demais representações desta instituição. No momento em que esta demanda oriunda da Rede RS não é atendida, essa falta de escuta é que pode esvaziar os objetivos deste Comitê. Nós estamos aqui para articular meios para avançar no atendimento das demandas que vem da Rede RS. Mas para isso é importante que as instituições que compõem o comitê tenham a sensibilidade de compreender esses apelos e construam caminhos para atender. Neste processo de PNAB e FAC foram levantadas várias demandas e apontados vários caminhos pela Rede RS, estas demandas, porém não foram atendidas na sua grande maioria quando da publicação dos editais da PNAB e FAC. Antes o problema era recurso. Agora temos recursos. Porém as necessidades da Rede RS continuam não sendo atendidas. Os editais da PNAB e FAC acabaram frustrando as gentes que fazem a cultura viva do RS. Se este Comitê não tem capacidade articuladora para atender o que está solicitando os pontos de cultura, então perdemos a credibilidade e conseqüentemente a função da existência deste Comitê. Se não conseguimos atender ao que demanda a Rede por tomadas de ações que simplesmente deixaram de dar a devida



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

importância para o que diz quem faz a cultura comunitária de base no estado do RS. A nossa política aqui é a política nacional da cultura viva, é a política estadual da cultura viva, e essas políticas devem ser realizadas em favor dos que fazem a cultura viva. Não podemos simplesmente decidir da nossa cabeça o que vamos fazer no edital, vamos contemplar poucos pontos, vamos reservar tal valor, se esta decisão não vem de encontro ao que a Rede está demandando. Rubinho diz que é necessário ampliar este debate, para que não fique apenas no debate pessoal. Mestre Ivan Therra diz que não se trata de opiniões pessoais, mas sim de pensamentos que forma trazidos da Rede RS através de escutas e reuniões que forma realizadas diretamente com as pessoas que fazem a cultura comunitária de base do RS. Como exemplo temos a questão dos CPFs, que está escrito na Lei federal que devem ser contemplados os coletivos culturais que também fazem parte da política nacional e estadual cultura viva. Porém quando se abre o edital constatamos que os coletivos culturais representados por CPFs estão excluídos do processo. O pessoal que faz cultura viva não é uma empresa, não tem essa estrutura que atenda os editais, invertendo assim os valores. Os editais é que deveria atender os povos e não o contrário disso. A SEDAC e o MINC falaram muito dos povos de terreiros, das aldeias indígenas, porém estas gentes foram excluídas do processo a que tem direito. Então é feito um discurso de que é preciso defender os terreiros, as aldeias, porém estes estão excluídos do processo por não terem CNPJ. São pouquíssimos os que possuem esta estrutura que atenda ao exigido pelos editais. Como essa gente não vai se sentir excluída do processo se nunca são atendidas. Precisamos aproximar a prática do discurso. É essa fala que precisamos fazer para os gestores na reunião do Codic - Famurs, onde mais uma vez não fomos convidados. No entanto aqui no comitê eles podem falar a vontade. Precisamos realinhar os discursos e as práticas para aproximarmos os fazeres políticos daqueles que realmente precisam ser contemplados. Mestre Ivan Therra avança na pauta dizendo que tem recebido inúmeras reclamações quanto a transparência e legalidade do processo de eleição do CEC – Conselho Estadual de Cultura. Temos ponteiros de cultura sendo indicados pelo Rotary Club, de modo absolutamente irregular. No edital com formulário errado, tivemos instituições que foram alijadas do processo porque preencheram errado o formulário errado. Temos o caso emblemático da capoeira que indica um cineasta para o teatro. Fica a pergunta com que propósito afinal foram cometidas todas essas irregularidades? É incompreensível como isso está acontecendo no processo eletivo do CEC. No momento em que o Comitê recebe esta demanda das trabalhadoras e trabalhadores da cultura quanto as inúmeras irregularidades cometidas na eleição do CEC, então nós temos que trazer a pauta essa questão, visto que estamos todos incluídos no mesmo sistema. Precisamos levantar os olhos para que nunca mais aconteçam processo tão irregulares quanto esse que presenciamos. Mari Martinez destaca que a Cultura Viva é prioritária para o MINC e no momento estamos na busca ativa para atender aos pontos que tem direito ao prêmio da Diversidade Cultural para aqueles que foram atingidos. Diz ainda que entende que o Comitê tenha todas as condições de articular esse diálogo, visto que ainda existe uma dificuldade de acesso à essas políticas públicas e o Comitê poderia auxiliar nesse processo de remapeamento e formação. Diz ainda que será muito importante a participação de todos na



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

construção da atualização do Plano Nacional de Cultura que se avizinha. Mestre Ivan Therra destaca a importante participação dos membros que terminaram seus mandatos e que saíram da composição deste Comitê, agradecendo o esforço de todos. Mestre Ivan Therra diz que a Cultura Viva do RS conta muito com o Escritório do MINC RS, assim como conta também com essa nossa gente que saiu daqui do RS para estar construindo políticas públicas da cultura viva em nível nacional. Mas é necessário que esta gente ouça o que está sendo trazido pelo comitê, pois essas demandas vêm direto da base. Mestre Ivan Therra destaca ainda a necessidade de atender a demanda que vem da rede RS que diz da possibilidade de reconhecer as mestras e mestres, de reparar essa dedicação a salvaguarda que vem sendo feita a anos em relação aos saberes e fazeres da cultura popular do RS. É necessário que o estado reconheça o trabalho desenvolvido durante todos esses anos pelas mestras e mestres da cultura popular. Uma das metas dessa gestão é construir esse cadastro de mestres e mestras. Perdemos uma boa chance de já ter feito o cadastro, uma vez que não havia qualquer impedimento para já ter feito, porém simplesmente não fizemos. Não atendemos a Rede RS. Como nós vamos explicar para a Mestra Iara Deodoro que já foi dançar em outras praias, que ele não teve o reconhecimento do estado do RS. E existem outras mestras e mestres que igualmente merecem esse reconhecimento e esperamos que não tenham este mesmo fim. Espero que a gente seja sensível para que este reconhecimento seja levado a efeito e que este cadastro seja feito. Clovis destaca que a rede já vem pedindo a muito tempo e vem fortalecer o pedido para que seja feito o Cadastro de Mestras e Mestres do RS o mais rápido possível. Mestre Ivan Therra apresenta a pauta da equalização dos Cadastros estaduais e federais para que todos tenham acesso aos recursos federais e estaduais. Ficou acordado aqui no comitê que os pontos de cultura com certificado estadual pudessem se inscrever na PNAB e mesmo que não fosse contemplado, se obtivesse uma pontuação mínima, estaria habilitado ao cadastro garantindo a certificação federal. Acordamos aqui neste Comitê que da mesma forma os pontos que quisessem se incluir no cadastro estadual, bastava se inscrever no edital do FAC, e se obtivessem a pontuação mínima, estariam automaticamente incluídos no cadastro estadual, assim como acontece com a PNAB federal. Porém quando sai a publicação do Edital, esta demanda simplesmente foi ignorada, pois na forma que está posta exclui totalmente a possibilidade de um ponto de cultura não certificado de acessar os recursos do estado. Correndo o risco de sobrar recursos do estado da Cultura Viva, mesmo que os ponteiros estejam precisando muito, ainda mais depois dessas tragédias todas. Fica a indagação de como essa decisão de mais uma vez excluir os pontos de cultura não certificados do acesso aos recursos do estado. Com tantos pontos de cultura precisando para manter as culturas de suas gentes e dos seus territórios vivos, corremos o risco de sobrar recursos. Isso não foi construído aqui por este comitê. Isso não foi demandado pela rede, isso não foi aceito por esse comitê. Ninguém pediu que o edital fosse feito dessa forma, mas foi dessa forma que ele saiu. Podemos estar dentro de um sistema em que deixamos de atender a base. Se existe o recurso e não conseguimos colocar esse recurso na mão dos que de fato estão precisando, então alguma coisa nessa caminhada não deu certo. Rafael Balle destaca que sempre teremos pontos para melhorar e evoluir. Antes brigávamos



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

por recursos e por políticas públicas. Agora por conta disso temos questões que dificultam a participação social no processo. Já passamos por vários passos, quando da retomada da cultura viva e agora estamos em outro momento. Rafael Balle destaca que o número de inscrições na cultura viva foi muito baixo, não chegamos a ter dois por vaga nos editais. Tivemos pouco mais que cem escritos, no edital que vale a certificação nacional e estadual. Tivemos uma prorrogação de prazo e mesmo assim essa força da Rede não configurou no número de inscrições. Teremos o resultado na primeira quinzena de novembro caso a comissão não tenha que prorrogar algum prazo. Teremos que discutir de alguma forma as melhorias. O Comitê tem seus representantes, mas também temos que qualificar a comunicação com a rede, evitando a desinformação e as expectativas frustradas. Para cumprir o primeiro objetivo que é o da ampliação da rede. Quem sabe um questionário para saber os motivos que levaram a rede a não participar do edital. Tudo isso para a PNAB e FAC 2025. Contemplando os ingressos facilitados pela PNAB e FAC. Quem sabe a contribuição na construção das pautas também possa aumentar o engajamento. Mestre Ivan Therra, diante dos dados apresentados e que antes o Comitê não tinha, vale lembrar que no início do processo a Rede trouxe a vontade de que o Edital da PNAB e FAC fossem de premiação, pois os pontos estão cansados de concorrerem uns contra os outros, por isso a rede manifestou a vontade de premiação, para que todos pudessem ser contemplados e não apenas alguns em detrimento dos demais. A Rede é colaborativa, é cooperativa, é coletivista e nunca de concorrência. Por isso foi falado muitas vezes que seria melhor que o edital fosse de premiação, mas, no entanto, isso também não foi atendido. A partir do momento que está expresso que a rede não queria concorrer um contra os outros. Ainda mais a partir da devastação que houve no estado RS, não já deveríamos saber que teríamos uma baixa participação. Com esse discurso de concorrência nós não conseguimos chegar realmente nos pontos. Muito foi falado nos quilombos, nos terreiros, nas aldeias, porém não foram dadas as devidas condições para que esses coletivos pudessem participar. Precisamos entender que a natureza da construção das culturas de base comunitária não é empresarial. Os pontos não querem concorrer entre si. Eles não têm CNPJ. Foram excluídos do processo. E não será oferecendo uma enormidade de recurso para dois outros pontos que vamos conseguir maior adesão. Todos que queriam que fosse premiação, mas daí entra um edital de concorrência e ainda com uma complexidade absurda. Daí temos muitos motivos para os pontos não aderirem. Mari Martinez destaca que além das atas, seria necessário que tivesse um documento assinado pelos pontos componentes da rede. Sugerindo os pontos a serem olhados com maior cuidado. Para uma possível reavaliação do que foi apontado, sendo importante a documentação que venha do coletivo da rede. É preciso documentar, mostrar e oficializar para que tenhamos a ideia de que a rede é mais extensa, não é assim o Ivan falando ou a Neiva falando, mas sim o conjunto dos pontos de cultura, trazendo seus representantes. Vou reportar ao MINC as questões trazidas pelo Mestre Ivan dos acessos e a necessidade dos estudos dos números trazidos pelo Rafael Balle, no que se refere ao tamanho da Rede. Mestre Ivan concorda que se faça um documento da Rede, trazendo essas questões. Mas temos que lembrar que este Comitê é representativo. Mari Martinez rebate dizendo que não teve ninguém mais da



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

Rede falando. Mari Martinez diz que precisamos ter uma sala cheia para essa ação. Mestre Ivan Therra lembra que essa gente que está aqui foi eleita em Fórum estadual para estar aqui representando a voz da Rede RS de Pontos de Cultura. Quando a gente faz alguma fala, essa fala vem do que foi discutido na Rede. Seria muito importante a participação da Rejane Verardo sim, mas infelizmente ela teve que se afastar pois acabou o seu mandato como representante do CEC. Ela estará conosco sempre como convidada. Assim como é importante que seja feito pelo MINC e SEDAC um formulário para detectar o que foi que aconteceu e o que causou esse descontentamento com o Edital da PNAB e FAC, que no caso não é uma fala minha, ou da Neiva ou do Clovis, essa é uma fala da Rede que nós representamos aqui. Rafael Balle diz que vai concordar com a Mari, pois muitas questões que são trazidas aqui tecnicamente e legalmente não se sustentam. Por exemplo uma premiação teria um valor e tecnicamente não teria como não haver concorrência. Se fosse premiado no município não poderia receber do estado. Mestre Ivan Therra destaca que mesmo num processo de premiação poderíamos ter muitos mais pontos contemplados, e que o volume de recursos disponível pode ser diferenciado, pois o recurso que é considerado ínfimo, pode ser muito significativo para aqueles que de fato trabalham nas culturas de base comunitária. Muitas vezes, para quem não faz parte do fazer de base comunitária, não conhece a realidade dos que fazem viver a cultura viva. E também as legalidades e as questões jurídicas devem atender a quem faz a cultura viva no estado do RS. Sem mais foi encerrada a reunião e segue esta ata que vai lavrada e assinada por mim, Mestre Ivan Therra.

Documento assinado digitalmente
gov.br IVAN IRINEU QUEIROZ DE VASCONCELOS
Data: 21/11/2024 15:18:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mestre Ivan Therra
Coordenador Geral do Comitê
Gestor da Cultura Viva do RS



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ CULTURA VIVA DO RS ATA 10 – 04/11/2024

Comitê Gestor Estadual da Política de Cultura Viva - Reunião Ordinária
Presentes: Mestre Ivan Therra, Clovis Roberto, Nei Garcez, Rubinho Oliveira, Rafael Balle, Joyce Reis, Neiva Peruchini, Leila Lopes, Cristiano, Antônio Soares GD, e Mari Martinez.

Aos quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, aconteceu a reunião ordinária do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS. A reunião foi aberta com a palavra do coordenador do Comitê Mestre Ivan Therra que falou que ainda não foram indicados os nomes dos representantes do CEC para compor este Comitê, porém já houve uma reunião com a Comissão da Rede para que estes sugiram ao CEC o nome dos novos conselheiros. Mestre Ivan Therra que desde que esta gestão assumiu a coordenação, este Comitê não foi convidado para nenhuma ação, quer seja da SEDAC, quer seja do MINC, da Assembleia ou da FAMURS, ainda que tenham havido vários ensaios de convite, mas nenhum foi levado a efeito. Pode ser que estas instituições não saibam que o Comitê da Cultura Viva compõe o Sistema Estadual de Cultura e por isso não tenhamos sido convidados a participar, ou talvez faça parte de algum projeto meio estranho que eu não estou entendendo muito bem. Mestre Ivan Therra apresenta a Pauta da criação do GT do Plano Setorial da Cultura Viva do RS, dizendo que já aconteceu uma conversa com a SEDAC e que essa pauta passa a ser uma das prioridades desse Comitê. Importante essa construção para que possamos planejar e construir pensamentos da Cultura Viva, sempre levando essa conversa para a Rede e que essa conversa possa se espalhar para as bases, lá onde se faz cultura de base comunitária, para que o Plano Setorial seja exequível e de fato seja condizente com a realidade da Cultura Viva do RS. Mestre Ivan Therra sugere que a composição do GT seja adiada para a próxima reunião quando termos o quadro completo, incluindo os representantes do CEC. A sugestão é que o GT seja composto por pelo menos três pessoas, uma representante de instituição que compõe o Comitê. Mestre Ivan Therra apresenta a pauta do Cadastro Estadual da Cultura Viva, dizendo que estamos enfrentando dificuldades imensas, pois da forma como foi construído o Cadastro Estadual ficaram excluídos um grande número de pontos, e isso acarretou no impedimento de muitos pontos de cultura de acessarem os recursos do estado a que todos tem o direito. Foi tratado com a Rede RS e aqui neste Comitê que no Edital da PNAB/FAC todos os pontos habilitados teriam acesso aos recursos do estado, porém, mais uma vez não foi cumprido pela SEDAC, que ignorou os pedidos da Rede e descartou as tratativas feitas nesse Comitê. Porém o edital saiu sem a possibilidade de incluir os pontos de cultura, continuando a ser um edital de exclusão e de cerceamento dos direitos de acesso aos recursos do estado. Mestre Ivan Therra lembra que no Art.4º Parágrafo Único diz que todos os pontos, pontões e coletivos culturais passam a compor o cadastro estadual da cultura viva. Mas esse regimento Interno também não está sendo cumprido pela SEDAC. Então para que nenhum ponto de cultura seja prejudicado e excluído do processo a sugestão é que se cumpra o Art.4º Parágrafo único do Regimento Interno do Comitê da Cultura Viva do RS. Este processo de exclusão



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

contido no edital PNAB/FAC 2024, não é o que foi tratado aqui por esse Comitê, não é o que foi solicitado pela Comissão e tampouco o que foi demandado pela Rede RS de Pontos de Cultura. Mari Martinez diz que esta pauta da certificação já era um desafio em relação ao país, pois aqui a Cultura Viva está adiantada e já tem composta algumas instituições. Essa conversa entre cadastros municipais, estaduais e nacional merece uma pauta específica e um momento de diálogo com a participação de todas as instituições, incluindo o MINC. Hoje será lançada a realização das Oficinas para a atualização dos PNC - Plano Nacional de Cultura nos dias 22 e 23 de novembro. Mestre Ivan Therra destaca que 90% dos municípios do RS não estão incluídos na obrigatoriedade da distribuição de recursos para a Cultura Viva. E como a grande maioria dos prefeitos não sabe sequer o que é isso Cultura Viva, então os resultados veremos logo adiante, quando os recursos oriundos da PNAB para os municípios, não estarão dedicados para a construção da Política da Cultura Viva em nosso estado, pois apenas 47 cidades tem a obrigatoriedade legal de investir na Cultura Viva. Antônio Soares GD relata que teve uma experiência muito insatisfatória com os resultados da PNAB, pois o Edital da Cultura Viva deixou os pontos de cultura fora. O edital deveria ser específico para os pontos e os pontos ficaram de fora. Sem desmerecer os que foram contemplados, sabemos que essa luta de ponto contra ponto é injusta, pois deixamos muita gente que está na caminhada, na luta faz tempo e que ficou de fora. O resultado do edital da Cultura Viva foi muito ruim. Mestre Ivan Therra lembra que a Rede já havia trazido essa possibilidade de muitos pontos não serem contemplados, mesmo que o edital seja para a Cultura Viva. Pensamos que deveriam ser priorizados os pontos que estão na luta, e trouxeram a cultura viva até aqui. No entanto essa gente toda não foi priorizada. E os recursos da Cultura Viva estão indo para quem não estava na cultura viva. Por isso é importante que o Comitê esteja nos espaços de contribuição e tenha lugar de fala. Leila Lopes destaca que faz parte do Comitê de Certificação Nacional da Cultura Viva e mesmo sabendo que este é o primeiro ano de experiências, ainda assim parece que ninguém escutou o que estava sendo dito pelos pontos de cultura. Mesmo enfrentando as dificuldades das enchentes, foram trazidas as falas dos ponteiros de todo o RS, mas no lugar da nossa luta pela desburocratização, trouxe um edital complexo que excluiu uma grande maioria de pontos. Endossando aqui o que o Mestre Ivan Therra coloca, precisamos saber afinal o que é o Comitê da Cultura Viva. Estamos sendo olhados como um estado que não respeita as pactuações culturais. Para que os pontos possam realmente participar do recorte de recursos referentes a PNAB. Mestre Ivan Therra destaca que é de uma praia pequena e que em Cidreira não tem nada de Cultura Viva na PNAB, e isso também acontece em Balneário Pinhal, em Capivari, em Palmares, em Imbé e em outras tantas cidades da região litorânea. Joyce Reis propõe uma avaliação de como os municípios estão interpretando a Cultura Viva na PNAB. Devido a muita rotatividade dentro das gestões públicas municipais precisamos estar sempre atualizando os gestores. Como os gestores estão interpretando essas certificações dentro dos seus municípios. Até que ponto seria interessante a manutenção de cadastros além dos editais da PNAB. Taquara está lançando edital de pontos de cultura, mesmo sem obrigação. Por isso é importante fazer esse diagnóstico, para depois identificar esses municípios que são sensíveis.



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

Aqui mesmo que tenhamos um ponto de cultura, não vamos fazer um edital específico, mas vamos dar pontuação extra para esse ponto. Temos que seguir com o nosso comitê mostrando os exemplos positivos para motivar os demais. Rubinho fala que precisa de mais respeito com a SEDAC que sempre atendeu ao Comitê e a Rede de Pontos. Na última reunião lembro que vcs elencaram uma série de questões, e a secretária respondeu cada um deles e pediu para que fossem feitas melhoras para o próximo ano. Mestre Ivan Therra concorda com o Rubinho e pede que o Comitê seja colocado na Agenda para que estejamos nesses espaços de decisão com lugar de fala, afinal estamos compondo o Sistema Estadual de Cultura. Importante lembrar que a Rede não está pedindo que não se incluam mais pontos de cultura, por isso a importância do reconhecimento por parte do estado dos pontos de cultura. A Rede pede que sejam valorizados os pontos de culturas que já fazem parte da Rede, que já estão na caminhada a muitos anos e que fortalecem os nós dessa nossa Rede de Pontos. E quanto ao cadastramento de fluxo contínuo, isso também é uma demanda da rede. Que tenhamos um cadastro de fluxo contínuo para pontos e para mestras e mestres da cultura popular. Já temos um cadastro de fluxo contínuo para a cultura do estado, então por que não termos também um da cultura viva com uma aba para pontos e para mestras e mestres da cultura popular. Quando tivemos a iniciativa da secretária Beatriz Araújo de dedicar para a Cultura Viva 10% do valor total da PNAB, isso fortaleceu muito a nossa rede. Todos os pontos do RS reconhecem esse esforço da SEDAC, por isso precisamos valorizar esses pontos que estão construindo esses caminhos. No entanto no momento de acessar esses recursos muitos pontos, por questões não compreensíveis estão sendo excluídos do processo e está sendo negado o direito de acesso a esses recursos. Rafael Balle concorda que este é um espaço para que possamos expressar nossas opiniões e nos preocupa quando temos poucas participações. Para resolver a questão do Cadastro que foi trazida pela Joyce, pela Leila, hoje temos a maior quantidade de recurso disponíveis para a cultura. Quanto a certificação temos uma conversa de que seria unificado o processo municipal, estadual e federal. Temos que ver se o recurso está indo para quem deveria ir ou está indo para quem não faz parte da cultura viva. Daí temos que corrigir a política pública. Essa primeira operação da PNAB poderá estar avaliando os resultados e como é prerrogativa do Comitê poderá estar validando inclusão nos cadastros estadual e federal. Ajustando as portarias poderemos ampliar a rede estadual e identificar melhor quem está excluído e quem está sendo beneficiado. Leila propõe que haja um debate específico sobre isso, pois na Comissão Nacional de Certificação está sendo estudado como se dará esta atualização das plataformas, pois ainda não temos a unificação de todos os cadastros. Temos que dar atenção também aos municípios em que a Lei da Cultura Viva não chega, para que se consiga orientar e enfim chegar a um modelo de certificação que atenda a todos. Mestre Ivan Therra lembra que esta certificação através da inscrição na PNAB, foi proposto e foi aceito por esse comitê, porém o edital não saiu como acordado e continua sendo excludente, pois impede aos pontos que tenham acesso ao seu direito ao recurso. É importante que o MINC venha falar sobre a Cultura Viva sim, mas também é importante que as nossas experiências locais que são muito relevantes, também tenham um espaço de argumentação e contribuição. É importante destacar que



Comitê Gestor da Cultura Viva do RS

a cultura Viva deve lutar por aqueles que fazem cultura comunitária de base, por aqueles que são salvaguardas da cultura e que muitas vezes veem seus valores utilizados pelo empresariado que ganha dinheiro com o que foi salvaguardado, mas quase nunca lembra dos que fizeram a salvaguarda destas culturas. Mari Martinez lembra que já saiu a lista dos habilitados ao prêmio da diversidade cultural para os atingidos, e que está aberta a fase de recursos. Sem mais foi encerrada a reunião e segue esta ata que vai lavrada e assinada por mim, Mestre Ivan Therra.

Documento assinado digitalmente
gov.br IVAN IRINEU QUEIROZ DE VASCONCELOS
Data: 21/11/2024 15:18:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mestre Ivan Therra
Coordenador Geral do Comitê
Gestor da Cultura Viva do RS